

Caderno
Literário
Pragmatha



Editora Pragmatha
Porto Alegre, Dezembro/2010
Ano 03. Número 35
Circulação gratuita

“Deu pra ti”

Editorial

Tudo tem limite, seja da paciência, da resistência, ou do bom senso. Aqui nos pampas, uma expressão muito usada designa o momento em que se chega ao limite: 'deu pra ti'. 'Deu pra ti' é algo como chega, acabou, daqui não passa... Kleiton e Kledir, uma famosa dupla forjada por estas terras, tornou famosa a expressão nos versos 'Deu pra ti / Baixo astral / Vou pra Porto Alegre / Tchau'.

Nas páginas que seguem, os escritores do Caderno Literário aderiram ao tema.

Desejo uma boa leitura, ao mesmo tempo em que agradeço ao artista plástico e escritor Tchello d'Barros por ter cedido a imagem que ilustra a capa.

Sandra Veroneze
Editora

Índice

- 05 - Triste caminho / “Nato”
Azevedo
- 06 - Poucas coisas / Lin Quintino
- 07 - Anéis / Renata Iacovino
- 08 - Quando não tem outro jeito /
Valquíria Gesqui Malagoli
- 09 - Deixei / Evanise Gonçalves
Bossle
- 10 - Do que restou / Jaak Bosmans
- 11 - Requiem / Nilton Maia
- 12 - O começo de um fim / Rodrigo
Valverde Beitem
- 13 - O que passou / Jusberto Cardoso
Filho
- 14 - Quando ando rezando / Tchello
d’Barros
- 15 - Ferida mortal / Artur Pereira dos
Santos
- 16 - Missão cumprida / Clevane
Pessoa
- 17 - Adeus / Jéferson Dantas
- 18 - No fim, sem verbo / Marcelo
Moraes Caetano
- 19 - Descendo das nuvens / Karla
Hack dos Santos
- 20 - Basta / Coelho de Moraes
- 21 - Dramatizando a vida / Odenir
Ferro
- 22 - É Natal / Ed Carlos Alves de
Santana
- 23 - Quites / Tino Portes
- 24 - Os olhos com que vejo o
amanhecer / Ronaldo Campello
- 25 - A vida é poesia / Ricardo Santos
- 26 - Reminiscências / Horácio Xavier
- 27 - Navegar / Jacqueline Aisenmann
- 28 - “Deu pra ti” / Mário Feijó
- 29 - Não brinco mais / Rita Velosa
- 30 - Deu pra ti? / Fábio Daflon
- 31 - Eterno amor / José Nedel
- 32 - Livre / Ligia Lacerda
- 33 - Morfina hospitalar / Rosana
Banharoli
- 34 - A tua vida / Alessandro Reiffer
- 35 - Sonho inacabado / Rubens Lace
- 36 - Estorvo / Janjão
- 37 - Prenda / Flávio Machado
- 38 - Dei pra ti / Maria Conceição
Cardim Pazzola
- 39 - Medo de errar / Dollee Finn
- 40 - Virar a página / Cislaine Bier
- 41 - Descartando / Mara Carvalho
Leite
- 42 - Deu pra ti / Nere Beladona
- 43 - A luz e a treva / M. Esther
Torinho
- 45 - Noite escura / Conceição
Pazzola
- 46 - Racionalidade / Jade Dantas
- 47 - Páginas / Tchello d’Barros
- 48 - Fim de linha / Rubens Lace
- 49 - Deu pra ela / Sandra Z Veroneze

“Deu pra ti”

POEMAS

pragnatha

Triste caminho

"Nato" Azevedo
Ananindeua / PA

I
Um dia ela partiu...
levou sonhos e planos,
o amor de tantos anos
e as promessas que fez.
Maços de velhas cartas,
fotos cheias de marcas,
a tudo ela descarta...
quanta insensatez!

I I
Eu, que sempre te amei,
jamais entenderei
onde foi que eu errei
e me ponho a chorar.
E, entre copos de vinho,
sigo a vida sozinho
te vendo em meu caminho,
prometendo voltar.

I I I
Quando o tempo passar
e a canção te tocar
você irá recordar
o que fomos nós dois.
Vais lembrar, então,
em meio à solidão
nossa bela paixão
Tantos anos depois.

Poucas coisas

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Poucas coisas, neste mundo,
Merecem ser guardadas.
Como a saudade de um longo beijo,
Alguma frágil lembrança,
Ou
Este gesto contínuo de perder-se
E se achar.
Poucas coisas, neste mundo,
Merecem ser guardadas.
A dor dessa tristeza,
A certeza da tua ausência,
Que tanta saudade me traz.
Ou
Este gesto descontínuo de viver
Em sobressalto.
Poucas coisas, neste mundo,
Merecem ser guardadas.
Como o poder de conquistar o mundo,
Toma-lo meu e pertence-lo,
Pois tudo que sou trago comigo.
Como esta alegria de ser feliz,
Esse jeito novo de juntar palavras.
Esse meu olhar transbordando de alegria,
Não é muito, mas este é o meu
Compromisso com a felicidade...

Anéis

Renata Iacovino
Jundiaí / SP

Vão-se os longos dedos
Ficam os anéis caídos no chão.
Desse marasmo intempestivo
Nasce minha nova visão
E ainda que limitada
Procura a mínima explicação.

Quando não tem outro jeito

Valquíria Gesqui Malagoli
Jundiaí / SP

Quando não tem outro jeito
porque sem jeito ficamos
o jeito é soltar o verbo
enquanto nos articulamos

um bom adjetivo também serve
pra desamargar o âmago
exercitar a verve
e tirar o nó do estômago

aquietar faz bem vez em quando
vez em quando bem quietos
melhor percebemos quando
vai desabar sobre nós o teto

mas deixar o mundo? deixá-lo...
ah, querida, não se pode
mesmo que quase tudo vá ao ralo
mesmo quando todo mundo nos f..

silencie sim mas não deixe
a vida passar tão quieta
feito no aquário aquele peixe
que quer o gato em sua dieta!

*** Para Pati

Deixei

Evanise Gonçalves Bossle
Tramandaí / RS

Resolvi falar, mas depois calei.
Resolvi dizer, mas me arrependi.
Quis modificar, mas não pude.
Quis reformular, mas me iludi.
Tudo aconteceu, mas deixei passar.
Tudo aconteceu, eu só assisti.
Deixei como está...
E então sofri.

Do que restou

Jaak Bosmans
Belo Horizonte / MG

Arranco de mim,
Pedacos de ti
Que ainda me estão.
Do que de te restou,
Se só enganos,
Melhor!
O que importa,
É em nada te ter mais.
Nada!

Requiem

Nilton Maia
Rio de Janeiro / RJ

Joguei fora o amuleto que me deste.
Do livro, apaguei a dedicatória.
Da paixão, consegui apagar o fogo.
Tudo foi um péssimo jogo,
Do tipo cordeiro com lobo,
Apesar de parecer aurora boreal.
Rest in peace, darling.
Rest in peace...
Se doer-te o vazio, se a garganta apertar,
Canta um tango, dança uma salsa,
Assiste a um filme de artes marciais.
Just friends, darling.
Not so good...
O gosto do amor, pra mim, era de
virtude,
E, pra ti, era de calculada atitude,
Com toques de consultório sentimental.
O porre teve o gosto de fotonovela,
Do tipo: ela sem ele, ele sem ela.
Mas consegui me livrar da esparrela.
Tirei o coração da lapela,
E apesar do luto na janela,
Respirei fundo e dei o pontapé final.

O começo de um fim

Rodrigo Valverde Beitum
Assis / SP

A vida me ensina uma lição a cada dia
Talvez o medo de viver já não irrompa em meu ser
Não existem falhas que impeçam a falência mesmo que tardia
De algo que nunca deveria acontecer.

A poesia já não tarda em meus olhos abrir
O dia que era belo em trevas sucumbiu
O verbo se tornou carne e sangra sem se sentir
Jorrando sentimentos de algo que se partiu.

O espelho demonstra o meu verdadeiro eu
Por meio da janela de meus olhos
Vejo o quanto esse ácido me corroeu.

O pulso que insiste em bater
Aponta o caminho sob sussurros
Ainda é necessário viver.

O que passou

Jusberto Cardoso Filho
Ouro Preto / MG

A culpa do cristão
A culpa do profeta
A culpa do medo
A culpa do mordomo
A culpa da polícia
A culpa da política
A culpa da inveja
A culpa da tv
A culpa freudiana
sempre ela.

Quando ando rezando

Tchello d'Barros
Belém / PA

Se ano após ano
Eu meço essa sina
Que peço na reza
E somo ao meu sonho

Se assim me assino
Me assumo insano
Se sigo insone
Nem me assombro

Pois ano após ano
Me somo rezando
Me uno andando
Se ando e me sumo

Ferida mortal

Artur Pereira dos Santos
Porto Alegre / RS

A lança no peito.
A dor infernal.
O grito na noite.
Não deixa esquecer.
Outro grito, outro tempo.
Impiedoso, a lembrar.
Deu pra ti.
É chegado o momento.
Da apresentação.
Prepara teu corpo.
Avança teu passo.
Teu último sopro está por chegar.
Deu pra ti.
Respira bem fundo.
Pois a dor que te aperta.
Vem desta seta que quer te matar.
Se arrancada do peito.
Deixará teu leito.
E te fará gritar:
Deu pra ti..
Parti tua haste.
Quebrei teu encanto.
Meu tempo é de amar.

Missão cumprida

Clevane Pessoa
Belo Horizonte / MG

Deu prá ti, deu prá mim:
sementeira plantada,
vale esperar a florada.
Chega de tanto labor,
ao sol, suor
do homem e da mulher
buscando mais que o preciso.
O devido é bastante,
agora, é descansar...

Adeus

Jéferson Dantas
Florianópolis / SC

a janela
deixa entrar
isso
que não é meu.

és
a bota
na garganta
a me
sufocar.

e eu me desfaço
desta tua
pouca alegria
e ímpeto
de amar!

No fim, sem verbo

Marcelo Moraes Caetano
Rio de Janeiro / RJ

*“No princípio, era o verbo”
(Gênesis, 1:1, Evangelho de São
João, 1:1)*

Santas as mãos do estio e da colheita.
Santos os pés da terra e da água benta.
Santos os olhos da mãe sempre atenta.
Santa a boca da prece tão perfeita.
Santos os joelhos no chão, sem pecados.
Santos preciosos dedos magníficos.
Santo querer do gesto abençoado.
Santos sorrisos bons, inespecíficos.
Santa língua em louvor, em penitência.
Santos braços fortes, suaves, valentes.
Santa expressão amável de clemência.
Santos dons prontos sempre, nunca ausentes.
Santa vontade além do bem, do mal.
Santa poesia eterna atemporal.

Descendo das nuvens

Karla Hack dos Santos
Xanxerê / SC

Quando os pés tocarem o solo áspero,
A beleza do sonho será refreada,
A conversa desvanecerá
Em conjunto com o impacto de acordar.
Uma vez que a sola deixar a maciez das nuvens,
E saltar para o próximo passo,
Tão tímido,
Tão pesado,
A escolha terá sido feita.
Certa ou errada,
Responder-se-á as consequências,
Cabendo aos indivíduos
Resguardar cada detalhe,
Contemplado em tempos de ilusão.
Memórias em preto e branco
São o que se deixou restar.

Basta

Coelho de Moraes
Mococa / SP

A noite caia fria / molhada sobre gente perdida /
destroçada
Basta de noites
O dia era lento / sem ordem / sob o sopro quente
do vento
Basta de dias
A tarde rubra desabava no costado imenso da
montanha glabra
Basta de tardes

Na estrada a trilha abre campo / lenda / ara / abre
outra estrada
Basta de escolha
Nem escolha há
Repetimos desde o primo tempo
Qual matéria repete seu contento
Sem saber do que foi do que virá
Basta de escolha e estrada
Basta de trilha/cruzamento
Basta de caminhos vários
O que vier que venha!

Dramatizando a vida

Odenir Ferro
Rio Claro / SP

Eu creio que os desencontros ficaram por aqui.
Finalizados, obstruídos, interrompidos, falidos!
Desejo muito, ainda, acreditar que as belezas,
Todas as grandezas do Amor, dentro dos Amores,
Em si, ainda perduram, ainda perjuram-se muito
Dentro de tudo o que nós, dentro deles, cremos
Envolvidos com esta Fé animando-nos a Viver...

Eu vi a beleza nas nossas atitudes tão delicadas
Notando-nos dentro de tudo o que pudemos fazer
Felizes, ao sentirmos que nós acreditamos na realeza
D'Arte sobrevivida da vida que se esparrama em luz
Saída de dentro da alma ativista que está em nós!

Eu vim para desnudar-nos diante esta escancarada cor
Que nos dá brilho, luz, clarividência, enquanto criamos
Os versos que nos fazem Iluminarmo-nos perante o tom
Que nos faz com que sejamos cada vez mais Eternos...!

Eu venci todas as amarras que desejaram que eu ficasse
Opaco, obscurecido e sem vivacidade... Mas eu reagi, e,
Cresci! Agora eu estou acima e além das maldades dos ruins,
Marginais, e que ficaram realmente, a margem do todo bom
Que agora sou eu, e que reside em torno de mim e do meu eu!

Agora eu posso viver e sentir a realidade e a verdade
Das pessoas do bem, amigas, e que estão envoltas dentro
Das belezas emanadas no carisma deste meu tão artístico
Eu! Dramatizando a vida neste meu verdadeiro querer amar
As pessoas que tão iguais a mim, falam as mesmas línguas
Nas quais eu tanto acredito. E dentre estas linguagens,
Estão as enternecidas linguagens dos amores... Aquelas
Que irão impulsionar-nos rumo ao futuro que há de vir
Com este próximo ano de 2011, tão pleno de expectativas,
Dando para o passado um vago esquecimento do que ficou
Findado, dentro desta caminhada, na qual, viemos
Proseguindo, crendo, amando, desejando, sonhando
Que ainda é e será possível acreditar que a Vida,
Apesar de tudo, valeu, e vale, valerá continuar
Acreditando-se nela, a quem dela interessar-se
Possa...! A Vida ainda vale, por estarmos
Vivendo-a! Desejando-a, amando-a, amando!

É Natal

Ed Carlos Alves de Santana
Alagoinhas / BA

Renovo minhas esperanças
Com sorriso ingênuo de criança,
Por hora volto a acreditar na bondade dos seres
humanos,
Me comovo, solidarizo-me, compadeço-me do
próximo.
Tempo de amor deveria ser todos os dias,
Recordar o sacrifício de Cristo enquanto viver,
Agradecer ao senhor tamanha compaixão
eternamente,
Uma nova chance, um novo mundo, um único
sentimento
Compreensão,
O planeta somos nós,
Temos tudo para dar certo
O sacrifício de Cristo foi feito
Cabe a nós aceitar
Amar o próximo como a si mesmo,
Estar disposto sempre a perdoar,
Natal, natal, paz e amor,
Já deu chega de hipocrisia pelo amor de deus,
paremos pensemos
Natal é o ano inteiro.

Quites

Tino Portes
Santa Rosa do Viterbo / SP

Deu pra ti?
Pois pra mim também!
Chega de chorar
sobre o leite derramado;
amém!
Isto posto,
limpa as lágrimas do rosto
com este recado,
Neném.

Os olhos com que vejo o amanhecer

Ronaldo Campello
Pedro Osório / RS

Passei a guardar meus passos
A negar conhecer teus caminhos
Onde as pedras que nele existem
Se desmancham no prazer da minha dor.

Olho sempre em teu rosto sereno
Que espera sempre pelo meu primeiro passo.
Dado em perfeito desequilíbrio
Para que me ampare no teu abraço

Num frescor ardente e gélido é tudo passageiro.

Voltei a caminhar em compassos novos,
Te abraçando com todo o equilíbrio.
Em medidas sem medidas que agora te desejo,
Em perfeito estado de loucura.

Perdido entre caminhos que não os teus,
São meus os lugares reservados para te abraçar.
E ali, em pleno flutuar de prazeres,
Podemos nos sentir inteiros, loucos e verdadeiros.

Num frescor ardente e gélido é tudo passageiro.

A vida é poesia

Ricardo Santos
São Paulo / SP

É tristeza...
É desejo...
É poesia.

É amanhã...
É escuridão...
É poesia.

É prazer...
É dor...
É poesia.

É erudito...
É iconoclastia...
É poesia.

É amor...
É ódio...
É poesia...

É sagrado...
É arte...
É poesia.

É guerra...
É sonho...
É poesia.

É enigma...
É canto...
É poesia.

É mentira...
É compaixão...
É poesia.

É morte...
É fé...
É poesia.

É ilusão...
É verdade...
É poesia.

É alegria...
É choro...
É poesia.

É você...
É humanidade...
É poesia.

É gauche...
É flor...
É poesia.

É descaminhos...
É descobertas...
É poesia.

Poesia...
É Amor poético...
É esperança!

Reminiscências

Horacio Xavier
Vila Velha / ES

Eu ando tão distraído
Perdido em meus pensamentos
Lembrando tempos de amor
Mesmo com ditadura, porrada e rancor

Eu ando tão delicado
Perdido em meu passado
Lembrando tempos de paz
Mesmo com bomba, molotov e gás

Nada que me fez perder a graça
Nada que me trouxe a inocência roubada
Nada que me fez ser menos feliz

Sábio é o tempo, curador de cicatriz

Navegar

Jacqueline Aisenman
Genebra / Suíça

Largar as amarras
deixar o porto
levar o barco
ao encontro do mar...
encontrar
desencontrar
levar o barco
ao encontro do mar...
navegar
naufragar
levar o barco
ao encontro do mar...
deixar o porto
soltar as amarras
levar o barco
a um outro lugar...

“*Deu pra ti*”

Mário Feijó
Capão da Canoa / RS

Chega! Vou cuidar do meu jardim
Todas as minhas flores murcharam
Não cuidei mais delas
Somente para cuidar de ti

Quero minha casa colorida
No ar o perfume dos jasmims
No chão: terra adubada
No céu: além de estrelas, quero borboletas...

Vou regar meus girassóis
Todas as roseiras
Por água nas violetas
Vou colher meus lírios, perfumar a casa

Vou brincar de bem-me-quer
Com outra pessoa
Quero abrir sorrisos
Sentir o gosto bom que outros beijos têm...

Não brinco mais

Rita Velosa
Américo Brasiliense / SP

Levaram meu marido
Engravidaram a minha filha
Desprezaram meu netinho
Falaram mal de mim
Disseram que eu tinha câncer
E eu acreditei....
Envenenaram o meu cachorro
O banco levou minha casa
O agiota levou o resto
Roubaram meu carro velho
Comprei outro que “deu perda total”
Riscaram meu carro novo
Queimaram meu piano
Racharam meu violão
Deu traça nos meus quadros
Sumiram com os meus livros
Mandaram vírus para meu computador
Destruíram meu DVD
Estragaram a televisão
Encheram de terra o aparelho de som
Encheram de folhas o toca-fitas
A máquina de lavar roupas queimou
O microondas explodiu
Arrebentaram a válvula hidra
Secaram meus vasos com mau-olhado
Sumiram com as minhas havaianas
Quebraram meu copo predileto
E o aquário de peixinhos
Amassaram a máquina fotográfica
Rasgaram minha foto predileta
Agrediram-me
Xingaram-me
Aposentaram-me
Entupiram-me de remédios
Desenharam nas paredes lá de casa
Amassaram e encardiram as painéis
Arrebentaram vidros e maçanetas
Espalharam lixo na calçada
Os amigos se afastaram
Os parentes se esconderam
Só sobrou você Nossa Senhora
Então, vamos brincar no Natal?
Posso pegar seu menino?
Posso brincar com ele?
Até lá,
Não brinco mais!

Deu pra ti?

Fabio Daflon
Vitória / ES

Não deu pra ti
levar ladeira abaixo,
andava com cabeça
em marcha-ré,
meu vício era
antigo igual rapé,
andava bêbado
igual gambá.
Então tentava ir
ladeira acima,
qual vento que
soprava tua saia,
bem sabes que tua
anca me alucina,
queria ser cavalo
em tua baia.
Mas de mim
esperavas cavaleiro
capaz de andar
em rumo certo,
sem risco de cair
do teu andar,
no grande edifício
onde moravas.
Fui tolo quis beber
tenho cirrose,
e agora meu olhar
é amarelo, não sirvo

pra teus pés
como chinelo,
não sento em tua
mesa sem cachaça,
mas penso em ter
um fígado novinho
de alguém que morto
me dê transplantado,
não presto, mas sou
puro otimismo,
aos trinta e cinco
anos de idade,
espero um Ano Novo
auspicioso, contigo
ao meu lado eu de fogo
agora de artifício
simplesmente, só
para ter o teu amor
de novo, sem álcool
no meu sangue
agora bom, que
espero derramar
somente em gozo
no colo da amada
onde repouso
com um olho aberto
outro fechado e a alma
redimida de pecado.

Eterno amor

José Nedel
Porto Alegre / RS

Ao assomar outrora em minha vida triste,
Qual tempestade súbita mais que indomada,
Profundas frestas na alma para sempre abriste,
Nela até hoje estás ativa entronizada.

Quando depois me abandonaste, acaso viste
Que esvaziavas a minha vida e a morada;
E que, para evitar a infausta sina, fiz-te
Muita promessa logo a ser implementada?

Eterno amor juraste, mas ao teu talante,
Não menos do que de um para outro breve instante,
À nossa história deste novo e incerto rumo.

Se para o bem ou para o mal dirá o futuro.
Desde logo, porém, sem medo eu asseguro:
Outro jurado eterno amor nenhum assumo.

*“... o amor, uma vez abandonado, / não torna a ser o que já
tinha sido” (Olavo Bilac).*

Livre

Ligia Lacerda
Tramandaí / RS

Solto as amarras do meu barco
e deixo o cais.
Livre, senhora dos meus rumos,
navego em outros mares.
Desfruto calmarias...
enfrento temporais...
E descubro que após cada horizonte
há sempre um novo mundo a conquistar!

Morfina hospitalar

Rosana Banharoli
Santo André / SP

Através de seus olhos
Flores dançando
Samambaias me abraçando
& frutas sorrindo

Através dos meus
Jalecos brancos
Seringas soros
& dor

Delírios insuspeitos
& noites insones

Almas confluídas
À espera da alta

A tua vida

Alessandro Reiffer
Santiago / RS

viste para onde
caminha a humanidade?
mesmo não vendo
vai!
caminha com ela:
a humanidade
com toda sua ciência e sabedoria
deu-te agora tudo o que precisas
para viver tua vida...

pega então o verbo dos seus celulares
o caminhar dos seus veículos
o além-espaço das suas tevês
o universal dos seus computadores
a beleza das suas plásticas
o pairar dos seus aviões
o divino das suas engenharias
o paraíso dos seus novos alimentos
o éden das suas novas possibilidades sexuais
o sonhar das suas realidades virtuais
o infinito da sua internet
o eternizar dos seus medicamentos
enfim
pega tudo isso
enfia na tua alma
e preenche o teu vazio...

não tens do que reclamar
não podes dar sequer um gemido!
a humanidade deu-te tudo
o que precisas
para viver...

só faltou...
um sentido.

Sonho inacabado

Rubens Lace
Capão da Canoa / RS

O que restou do riso
Dos beijos e da alegria
De estarmos juntos
Felizes pelos nossos dias

Hoje vi, jogado entre pertences
O colar que te dei
E que brilhou em seu pescoço
Iluminando sua face querida

Onde ficou o que restou das juras
Das promessas de venturas mil
De vivermos eternamente
Uma história primaveril

Hoje sobram palavras amargas
Rancores infundáveis
Provocados por que?
Nem mesmo sei e nem você deve saber

A verdade é que está chegando ao fim
Aquele que seria nossa vida
A ventura de vivermos juntos
Hoje não passa de uma ferida

De um sonho inacabado

Estorvo

Janjão
Limeira / SP

Não percebeu
estava sobrando
Soprou desilusões
Fez muitos chorar
Provocou torturas
Tirou o pão
Matou sem
apertar o gatilho
Separou amores
Intrigou irmãos
Financiou Traições
Fez lixo
e teve o luxo
E aí...
A esperança
disse ponto
e basta.

Prenda

Flávio Machado
Cabo Frio / RJ

guria não sou taco para a inana
vou dar a lonca
e me abatatar
caso receba um carão

a olada
é para dar changui
na jararaca cruzeiro
de tocaia mortífera no caminho de macéio

sairá faiscoma desse encontro urdido
para demonstrar minha afeição
do corte do facão
sairá o golpe certo

depois guria sairemos a galope
pelos campos
desviando dos tacurus
no lombo do fachudo
ao final da carreira
seremos apenas eu e tu
enlaçados pelas pernas
até não mais poder.

Dei pra ti

Maria da Conceição Cardim Pazzola
Olinda / PE

No primeiro instante em que te vi
O coração pulou dentro do peito
Desde então sofri e quase morri
Idealizando um amor perfeito

Fui muito louca agora reconheço
Dei pra ti os meus melhores dias
Sem saber de teu desprezo
Minha vida toda foi lenta agonia

Anos a fio sonhei, esperei em vão
Um olhar teu, um gesto de ternura
E a vida passou como aluvião
Na mais completa loucura.

Medo de errar

Dollee Finn
Bagé / RS

Medo de errar,
não é o que nós todos temos?
Tememos o ter de ser achar.
Pois é.
É o que todos nós temos, não é?
Sinto medo de dizer que
é o que todos nós temos
e errar nessa afirmação.
O medo de errar...
Esperai,
medo de errar...
vou acabar com o medo de errar.

Virar a página

Cislaine Bier
Santo Antonio da Patrulha / RS

Final de ano...
Mais uma etapa que chega ao fim.
Sensação de dever cumprido
Momentos tristes passaram,
Momentos felizes também.
É melhor que realmente
Eles tenham ido embora
O que passou não voltará.
Destruir recordações...
Fazer mudanças...
Sacudir a poeira...
Colocar coisas novas
Em nossa vida,
Dar a volta por cima.
Não esperar reconhecimentos,
Porque assim não haverá mágoas.
Virar a página...
Fazer uma nova história.
Viver o momento presente...
O hoje, o agora.
Sou grata a Deus
Por ter vivido este ano de 2010
Com saúde e esperança de dias melhores.
Se chorei ou se sorri
O importante é que
Emoções eu vivi.

Descartando

Mara Carvalho Leite
Porto Alegre / RS

Trocamos de pele como cobra
Mudamos de cor como camaleão

Deixamos a roupa velha
Esquecemos o que ficou pra trás

Nada fazemos

Reconhecemos
Não importa mais

Deu pra ti

Nere Beladona
Restinga Seca / RS

Pensando bem!
Sabes de uma coisa?
Não tenho nada a dizer.
Lembrei isto agora...
Feliz Natal
Pois, tem mais
Um próspero 2011
E DEU PRA TI

A luz e a treva

M. Esther Torinho
Cariacica / ES

entre nós, a treva
à espera de que a luz se faça
entre nós, a fera do desamor
entre nós, a taça
à espera do brinde
quando este amor se recomponha
ou se desfaça
liquefeito no pó das agruras da indiferença
ou a outro amor erga a taça.

“Deu pra ti”

MINICONTOS

pragnatha

Noite escura

Conceição Pazzola
Olinda / Pernambuco

Na noite escura que entrava pela janela, ouviu o barulho de vozes e logo um jovem de jaleco branco surgiu na soleira do quarto, de maleta na mão. Aproximou-se da cama e sem cerimônia começou a examiná-la. Voltou-se para o marido que esperava ao seu lado e ordenou:

- Ajude-a a levantar-se. Vamos levá-la.

Dona Inácia desaparecera como por encanto. Não teve tempo de pensar. Os faróis da ambulância varreram a estrada e o denso arvoredado enquanto o marido segurava sua mão fria, aquecendo-a com sua coragem.

Ao entrarem no hospital, enquanto ele foi ao balcão de atendimento, uma atendente a conduziu até uma enfermaria repleta de mulheres. Todas gemiam olhando para o teto. Enfermeiras e médicos circulavam apressados entre as camas, conversando e observando quem deveria ser atendida em primeiro lugar.

Racionalidade

Jade Dantas
Recife / PE

É tempo de ser racional, decidi. O corpo responderá ao instinto. Nada de sofrer por amor, aliás, para que amor?

Ausente de envolvimento a vida será mais perfeita, sem desvarios nem sofrimentos. Pura alegria. Artérias desobstruídas, coração livre, sexo bom, transa ligada apenas aos sentidos, leve, sem descaminhos.

Porém, selvagem e livre, a alma jamais obedeceu e pelas madrugadas conectava ao ser amado e acordava escrevendo poesia. O que seria da alma sem o socorro da fantasia? Desistiu.

Páginas

Tchello d'Barros
Belém / PA

Conheceram-se num sebo, num sábado qualquer. Na página seguinte já estavam num quarto de hotel, o mesmo quarto onde voltaram a se encontrar todas as semanas durante aquele ano. Conheceram-se profundamente, como quem perscruta as ruelas de um mapa de uma grande cidade, uma mapa afetivo, os meandros da alma. Quando o romance acabou, nada lamentaram, a não ser jamais terem cada um revelado seu nome.

Fim de linha

Rubens Lace
Capão da Canoa / RS

Ele esgueirou-se junto ao muro e olhou dos dois lados da rua antes de atravessá-la. Aquele tormento já durava um mês. Desde que ele pegara aquela garotinha e.... mas como ele ia saber que ela era irmã do Dado, o chefe da gangue rival. Desde aquele dia ele sabia que estava jurado de morte. Dormir naquele barracão imundo e infestado de ratos e baratas. Não tinha nem ideia do que poderiam fazer com ele se o pegassem. Chegou ao barracão. Respirou aliviado e abriu a porta. Cinco caras o esperavam lá dentro. Tentou dar a volta e correr, mas foi lento. Nada falaram. Carregaram-no pelas vielas e ruas até a linha do trem. E lá, apesar dos pedidos de misericórdia, o amarraram.. Ele chorava, gritava, pedia perdão, mas sabia que era tudo em vão. Aí escutou o apito e sentiu os trilhos trepidarem. Foi vendo a luz se aproximar, se aproximar até que o ofuscou por completo. Foi a última coisa que viu.

Deu pra ela

Sandra Z Veroneze
Porto Alegre / RS

“A ignorância é uma bênção, mas sempre cobra seu preço”, escreveu Júlia no diário. Estava doendo o ‘não’ que recebera diante do pedido de retomar o antigo namoro.

Naquela noite, e nas tantas que se seguiram, chorou convulsivamente. A consciência sentenciava: um cavalo encilhado não passa duas vezes e, definitivamente, havia jogado fora sua vida pela janela.

Para quem gosta de ler e escrever,
não importa aonde estiver.

Acesse:

www.cadernoliterario.com.br

